UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
SUBÁREA DE HISTÓRIA

VANDER FINOTTI BOSCO

AS “MANIFESTAÇÕES DE JUNHO” E AS REDES SOCIAIS: DA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

GOIÂNIA
2014

Vander Finotti Bosco

As “manifestações de junho” e as redes sociais: Da Perspectiva da análise do discurso

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de ensino médio no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás

Orientadora: Prof. Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk

Goiânia

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Thaynara Moreira que me apoiou com carinho e ameaças de chineladas...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a minha formação. Primeiramente, agradeço minha orientadora, Anna Maria Dias Vreeswijk, pela orientação atenta durante todo esse período. Agradeço também aos demais professores do CEPAE, em especial aos professores: Paulo César Vieira Araújo, Jaqueline Gomides da Costa, Gabriel Adams Castelo Branco de Aragão, Mirelle Amaral de São Bernardo e Mohana Ribeiro Barbosa, pelo conhecimento repassado nas aulas e pela atenção e amizade. Agradeço também aos professores Francisco Mata Machado Tavares, da Faculdade de Ciências Sociais/UFG, e João Henrique Ribeiro Roriz, do curso de Relações Internacionais/UFG, por contribuírem gentilmente com a minha pesquisa. Foi muito enriquecedora a cooperação que recebi dos dois professores. Além disso, a experiência que tive ao participar das reuniões do *Programa de pesquisa sobre ativismo em perspectiva comparada* (PROLUTA) foi muito importante para a minha pesquisa, assim como para a minha formação humana. Dedico também um agradecimento especial a Aline Corrêa Schwaderer, aluna do curso de Relações Internacionais/UFG, por ter me indicado para seus professores para que eu pudesse participar dos encontros do PROLUTA. Também agradeço a Thaynara Moreira Santos, Daianny Pires, Karollyna Lagares Souza, Karina Fernandes Amaral e Camila Gomes Cabral, minhas amigas, por terem me dado suporte durante todo esse período. Por fim, agradeço a minha família, em especial a minha mãe, Miryan Cristina Finotti, por sempre me incentivar a estudar e a seguir meus sonhos.

RESUMO

Este trabalho visa analisar as mobilizações sociais brasileiras contemporâneas, mais especificamente as que ocorreram no Brasil desde junho de 2013. Essas manifestações, que tiveram como estopim a luta contra o aumento das passagens de ônibus, rapidamente mobilizaram parte significativa da juventude e da sociedade em geral por meio de um conjunto de reivindicações sociais, como maior investimento de verba pública nas áreas como educação e saúde públicas, entre outras críticas e demandas. Assim, com um levantamento bibliográfico, esse trabalho busca investigar as especificidades dessas grandes manifestações que ocuparam e continuam ocupando as ruas de todo o Brasil, contribuindo para a compreensão da história do tempo presente de nosso país. Nesse trabalho estabeleceremos uma relação entre as manifestações contemporâneas com um dos traços característicos da juventude do início século XXI: o frequente uso das redes sociais. Com isso, buscamos analisar a relação existente entre as manifestações contemporâneas e as mídias sociais. Para conseguirmos resultados significativos, utilizaremos como referencial teórico a linha francesa do método conhecido como análise do discurso. O uso de tal método é importante para que possamos estabelecer uma relação entre sujeito e discurso. Observamos os discursos publicados e difundidos nas redes sociais não apenas em sua forma e conteúdo, mas também levando em conta todo o contexto em que se inserem locutor e interlocutor. Selecionamos como objeto de pesquisa duas páginas do Facebook: “Frente de luta GO” e “Frente de luta contra o aumento da passagem Goiânia”. Nelas, a partir da identificação das falas mais frequentes, classificamos três séries discursivas: o discurso contra a violência policial; o discurso contra a chamada “Grande Mídia” e o discurso que evidencia e promove uma rede internacional de apoio a essas manifestações. Esses tipos de discursos identificados são analisados em *posts*, comentários, charges e fotos retirados das páginas. Com isso, interpretando a relação entre imagem, texto e autor, buscamos estabelecer a relação entre o sujeito e seu discurso.

PALAVRAS-CHAVES: manifestações, mídias sociais, análise do discurso.

ABSTRACT

This final paper aims to analyze the contemporary Brazilians social mobilizations, specifically those ones that started to happen in Brazil since July 2013. Those manifestations, that had as fuse the increase of the bus pass, had quickly mobilized a significant part of youth and the society in general by the whole of social claims, such as a bigger investment in the budget public in public fields as education, health and among other critical and demands. Therefore, with a bibliographic search, this final paper is up to investigate some specific points about the this big manifestations that happened, and also still happening on the Brazilians streets, helping to the comprehension of the current history of our country. Through this final paper, we are going to linkage the existent relations among the contemporary manifestations and some traits of the youth in the XXI century: the often use of social medias. Therewith, we seek to analyze the existent relationship between those recent contemporary manifestations and social Medias. To achieve the greatest results we are going to use as a theoretical referential the French line of a method well known as the *"Discourse analysis".* The use of this method is important for us to found relations between subject and discourse. We had watch some discourses that were posted and broadcast on the social Medias not just their purport, but considering the entire context that announcer and interlocutor are inset. We've selected two Facebook pages, "Frente de luta GO" e "Frente de luta contra o aumento da passagem Goiânia", as objects of study. There, begining with the recognition of the usually quotes, we had rated three kinds of speech: the against police violence speech, the against media speech and the speech that highlight and promove a international network to support the brazilians manifestations. Those three-noticed kinds of discourse are analysed by the posts, comments, cartoons and pictures piked up on the facebook's pages. Therewith, contrueing the relation among picture, text and author, we seek to estabilish the relation between subject and discourse.

KEY WORDS: Manifestation; social media; discourse analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — *Print Screen* de imagem postada na Página “Frente de Lutas GO”, no Facebook..... 16

Figura 2 — *Print Screen* da capa da página “Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia” no Facebook..... 22

Figura 3 — *Print Screen* retirada de uma publicação na *Time Line* da página "Frente de Lutas GO"..... 23

Figura 4 — *Print Screen* de um artigo de opinião que circulou na página “Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia”..... 26

Figura 5: Charge postada na página “Frente de Luta GO”..... 26

Figura 6 — *Print Screen* de uma postagem feita pela página “Frente de Luta GO”..... 28

Figura 7 — *Print Screen* de uma notícia do jornal estadunidense 'The New York Times'..... 29

Figura 8 — *Print Screen* da página “Frente de luta Contra O Aumento Goiânia”..... 30

Figura 9 — *Print Screen* de uma charge postada na página “Frente de Luta Contra O Aumento Goiânia”..... 31

Figura 10: *Print screen* da página Frente de Lutas GO, vídeo de Ricardo Boechat 32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO …..... 9

CAPÍTULO 1

O CONCEITO DE ANÁLISE DO DISCURSO…..... 12

1.1. CONTEXTO HISTÓRICO 12

1.2. O DISCURSO COMO FERRAMENTA 14

CAPITULO II

AS MÍDIAS SOCIAIS E AS MANIFESTAÇÕES …..... 16

2.1. AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013 …..... 16

2.2. AS REDES SOCIAIS 20

CAPITULO III

O DISCURSO NAS REDES SOCIAIS …..... 23

3. 1. AS PÁGINAS DA "FRENTE DE LUTAS CONTRA O AUMENTO DO PASSAGEM GOIÂNIA" E "FRENTE DE LUTAS GO" 23

3.2. CRÍTICA À AÇÃO POLICIAL 25

3.3. O APOIO ÀS MANIFESTAÇÕES..... 30

3.4. CRÍTICA À GRANDE MÍDIA …..... 33

CONSIDERAÇÕES FINAIS …..... 36

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS …..... 39

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso de ensino médio consiste nas manifestações populares que começaram como pequenos atos e mobilizações, e que tomaram conta das ruas de diversas cidades brasileiras em junho de 2013, tornaram-se um movimento de grandes proporções nacionais.

Este trabalho surgiu do meu interesse pessoal em compreender o que se passava na sociedade brasileira durante as manifestações de junho de 2013. Como jovem, senti-me sensibilizado a acompanhar as manifestações pela TV, o que despertou em mim o desejo de participar desses movimentos. Assim, pude aproveitar esse meu interesse pessoal para construir um projeto de pesquisa como aluno do CEPAE/UFG, tendo em vista o Trabalho de Conclusão de Curso do ensino médio. Este trabalho foi impulsionado também pela minha participação na Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Ensino Técnico (FEBRAT), realizada em 2013 na cidade de Belo Horizonte (MG). Nesse evento, pude expor minha pesquisa que, apesar de ainda embrionária, foi bem avaliado, o que me deu mais motivação para desenvolver o tema.

Para realizar a investigação, tomamos como base teórica a linha francesa da Análise do Discurso visando analisar as manifestações e seus discursos, levando em consideração o que se passa no entorno de seus locutores. Para uma melhor compreensão do discurso, é importante desmembrá-lo para poder captar e compreender a pluralidade que algumas palavras ou enunciados possam vir a trazer. O discurso não é só o que já foi dito, mas sim todo o processo pelo qual o sujeito passa até o discurso vir ao mundo, seja na forma escrita ou falada (GREGORIN apud FRASSON, 2007).

Nesta pesquisa, propomos três principais passos: identificar o sujeito que estava nas manifestações; analisar o meio como ele veiculava seus discursos e selecionar tipos de discursos que eram enunciados nesse período. Ao buscarmos o sujeito que manifestava, identificamos que os principais participantes eram jovens com até 25 anos, e por se tratar, em sua maioria, de jovens, as redes sociais exerceram um papel importante nessas manifestações por serem o principal meio de veiculação dos discursos. Para comprovar que a interação entre

juventude e rede social foi uma característica determinante, para as manifestações de junho de 2013, escolhemos duas páginas no *Facebook*[1] para tomarmos como objeto de análise, sendo elas *"Frente de Luta GO"* e *"Frente de Luta Contra o Aumento Goiânia"*.

No primeiro capítulo deste trabalho faremos uma breve apresentação do referencial teórico, o conceito de Análise do Discurso, a partir principalmente das considerações de Orlandi (2007) e Fernandes (2007). Neste capítulo, trataremos do surgimento desse conceito e seu uso em determinados períodos históricos, assim como o funcionamento do método que esse conceito propõe e também o que o diferencia de outros métodos.

O segundo capítulo apresentará como ocorreu a criação do *link* entre redes sociais e manifestações, analisando a importância deste *link* para os movimentos sociais ocorridos em junho de 2013. Nesta parte, usamos como principal referencial teórico os recentes estudos de Pimentel e Silveira (2013). Ao tocar neste ponto, o capítulo analisa também a comunicação em uma sociedade globalizada. De acordo com as considerações de Castells (apud PIMENTEL e SILVEIRA, 2013).

No terceiro e último capítulo, estabeleceremos uma união entre os conceitos de análise do discurso e redes sociais analisando os diversos discursos veiculados nas páginas "Frente de Lutas GO" e "Frente de Lutas Contra o Aumento Goiânia". Este capítulo se baseia em *Print Screens*[2] tirados dessas duas páginas do *Facebook*. Nesta análise, usamos como metodologia a elaboração de séries discursivas. Primeiramente, identificamos os tipos de mensagens postadas com mais frequência pelos usuários e seguidores das páginas. Identificamos três tipos: a constante crítica e denúncia contra a violência empregada por forças policiais durante as manifestações; mensagens de apoio às manifestações e crítica à cobertura que a mídia fez das manifestações. Em cada uma dessas séries discursivas, buscamos analisar as especificidades das mensagens, partindo da seleção de alguns *posts*[3] publicados nas páginas.

---

[1]Facebook: Rede social criada em 2004, pelo ex-estudante de Harvard Mark Zuckerberg, para interação dos alunos de sua antiga universidade, vindo depois a ser aberta a todos e alcançando a marca de mais de 500 milhões de usuários ativos.

[2]Print Screen: Captação, em forma de imagem, do que está presente na tela do computador exceto o ponteiro do mouse.

[3]Post: Nome dado à foto ou texto que é publicado em uma rede social.

Desse modo, enquanto o primeiro e segundo capítulos consistem basicamente em levantamento bibliográfico, este terceiro e último capítulo consiste na análise direta dos enunciados, levando em consideração o conceito de análise do discurso.

CAPÍTULO I
O CONCEITO DE ANÁLISE DO DISCURSO

Neste primeiro capítulo, faremos uma pequena introdução sobre o conceito de análise do discurso, abordando seu surgimento e uso em determinados contextos históricos, identificando desde os precursores russos até a inovação francesa. Além disso, aprofundaremos na definição do termo discurso, apresentando assim o principal referencial teórico do trabalho escolhido para a realização desta pesquisa. Nesta pesquisa, utilizamos a tendência designada como "Escola Francesa da Análise do Discurso".

1.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Atualmente, o ramo dos estudos linguísticos que tomam como referencial teórico o conceito de discurso encontra-se dividido em diversas correntes, evidenciando a força de tal conceito e sua constante apropriação para a produção acadêmica.

Segundo Orlandi (2007), precursora dos estudos da análise do discurso no Brasil e estudiosa brasileira, a análise do discurso surgiu como uma contraposição às análises dos chamados formalistas russos que, no início do século XX, faziam estudos que levavam em consideração apenas a análise sintático-morfológica do enunciado. Os formalistas passaram a observar não somente o que o texto significava, mas sim como ele significava.

Criado em 1914, na Rússia, o formalismo russo, como é conhecido, foi um movimento que influenciou muitos estudos linguísticos. Segundo Ceia (s.d.), a criação do chamado formalismo russo estava relacionada com a fundação de um movimento de estudos linguísticos na Universidade de Moscou:

O Círculo Linguístico de Moscovo foi fundado por alguns estudantes da

> Universidade de Moscovo, no inverno de 1914-1915, com o propósito de promover estudos de poética e de linguística, afastando-se assim da linguística tradicional e aproveitando a renovação da poesia russa que os poetas da época haviam iniciado. (CEIA, s.d./s.p.)

Ainda de acordo com Ceia (s.d.), os temas que os formalistas passaram a investigar nunca haviam sido discutidos antes, como: a função da linguagem, a relação entre a emoção e a poética, a entonação dos versos, a estrutura dos contos e das prosas, a formulação de uma metodologia para os estudos literários, etc.

Os formalistas não consideravam o texto literário como obra de um sujeito, pois o texto não era considerado um objeto, tampouco fruto do sentimento ou do pensamento de seu autor, mas sim era considerado um conjunto de palavras que deveria ser analisado pela sua forma. Os formalistas visavam criar uma “ciência literária” que estudaria a literatura por se só, dispensando e ignorando qualquer exterioridade (CEIA, s.d.).

Esses estudos formalistas foram muito criticados por várias correntes, especialmente por teóricos de inspiração marxista que "não aceitaram que a nova poética ignorasse as realidades sociais e o recurso à literatura como meio de transformação dessas realidades. ” (CEIA, s./d., s./p.).

Incorporando essa crítica, o que viria a ser chamada de análise do discurso teve sua consolidação, tal como é conhecida hoje, na França, um país com forte tradição no estudo de texto literário, influenciando, algum tempo depois, estudiosos brasileiros. A análise do discurso surgiu entre as décadas de 1960-70. Sob um ponto de vista político e cultural, a década de 1960 foi um período bastante tumultuado, com marcos importantes para os dois países. Na França, estudantes universitários saíram às ruas pedindo reformas no ensino e na sociedade, o que gerou o chamado “maio de 1968”. O que era inicialmente um protesto em busca de melhorias no setor educacional tomou grandes proporções, culminando em uma grande greve de trabalhadores e promovendo manifestações que buscavam profundas mudanças na sociedade capitalista e consumista. Já no Brasil, se acentuaram manifestações políticas contra a ditadura militar, como a *Marcha dos 100 mil*, assim como a atuação de diferentes grupos de oposição ao regime e o AI 5.

Segundo Silva (2005), com esses contextos históricos, a análise do discurso começou a ser empregada com o objetivo de compreender esses momentos políticos analisando

os diferentes discursos que estavam sendo produzidos. Tomava-se como marco principal os discursos políticos com posição extremamente definidas, como a oposição entre os discursos de direita e de esquerda.

1.2. O DISCURSO COMO FERRAMENTA

Para alcançar os seus objetivos, compreender os discursos que estavam sendo produzidos, a análise do discurso não poderia ficar presa apenas à análise da forma do texto, mas deveria levar em consideração o contexto histórico e político que está em volta do texto, pois só assim conseguiria compreender o sentido do discurso. Assim, a análise do discurso objetiva compreender não só o teor linguístico, mas também extrai dele os aspectos sociais e ideológicos.

Segundo Orlandi (2007), a análise do discurso vai direto ao estudo da realidade social em que o homem produziu seu discurso. Nesse sentido o autor ainda destaca que tal conexão entre homem e discurso permite observar a movimentação entre o homem e a realidade a sua volta, que por sua vez está sempre em movimento, sempre em processo de mudança.

Ainda segundo Orlandi (2007), ao se estudar mais a fundo o discurso percebe-se que ele não é só linguagem, porém precisa dela para existir. A flexibilidade do discurso mostra que ele se modifica ao passo que a vida humana, a sociedade, se modifica. No discurso o sujeito, o locutor expressará suas ideias, pensamentos e ideologias de modo em quase podemos vê-lo falando. Logo tudo no discurso é importante, pois a escolha das palavras revela pontos de vistas semelhantes e contrastantes. A análise do discurso apontará os vários sentidos do discurso mostrando os aspectos sócio históricos e ideológicos que o sujeito adquiriu ao longo de sua vida.

Já de acordo com Fernandes, “discurso não é a língua e nem a fala, mas, como uma exterioridade, implica-as para a sua existência material” (FERNANDES, 2007). Ou seja, a forma como o discurso é feito não é tão essencial para a análise do discurso, mas ela não descarta que o meio como o discurso veio a público pode trazer algumas características relevantes para as conclusões da análise.

É importante saber compreender o discurso e suas vertentes para poder visualizá-lo no contexto atual da sociedade. Saber diferenciar os discursos e usá-los como uma ferramenta de compreensão de um determinado contexto é de extrema importância para se entender um determinado tema. Nesse trabalho usarmos como ferramenta para compreender os enunciados nas mídias sociais conseguimos construir informações valiosas para podermos entender os movimentos sociais do século XXI como um todo.

CAPÍTULO II
AS MÍDIAS SOCIAIS E AS MANIFESTAÇÕES

Neste capítulo apresentaremos como se deu a criação do *link* entre redes sociais e as manifestações que ocorreram em junho de 2013. Analisaremos qual foi a importância da conexão desses dois meios, ruas e redes, para que as manifestações de junho de 2013 acontecessem e como funciona a comunicação em rede de uma sociedade globalizada.

2.1. AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013

O termo "manifestação" advêm do latim *Manifestatione,* sendo definido como o ato ou efeito de se manifestar, de se expressar (FERREIRA, 2004). É a expressão pública e coletiva de uma opinião ou de um sentimento. Ao usarmos o termo manifestação, muitas vezes nos referimos à ocupação das vias públicas por um determinado grupo buscando expressar seu posicionamento contra alguma ideologia política ou a favor de alguma mudança ou reivindicação.

Na constituição vigente no Brasil, nada consta sobre a proibição ou a caracterização desses atos como atos ilegais ou passíveis de repressão. Como podemos observar no Artigo 5º Inc. IV e XVI:

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
>
> IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
>
> XVI – todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente.
>
> (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. S.d)

Com esses dois incisos da Constituição Brasileira, temos que os atos ocorridos em junho de 2013 foram válidos, uma vez que dentro das extremidades da lei não há nada que os possa tornar ilegais e/ou ilegítimos. E mesmo a presença de mascarados e "vândalos", assim chamados pelas grandes mídias, não descaracteriza os atos, já que a quantidade de mascarados ou de radicais não ultrapassava o número dos que se manifestavam pacificamente.

Grandes manifestações sociais marcaram a história do país ao longo do século XX e início do XXI. Ao fazermos uma retrospectiva das principais manifestações que já ocorreram na história do país, temos: nos anos 60 a *Marcha da Família com Deus pela Propriedade*, movimento que era a favor da Ditadura, e a *Passeata dos 100 mil*, movimento contra a ditadura militar que, nessa época, já vigorava há 4 anos, organizado pelo movimento estudantil que mobilizou artistas e intelectuais e que se assemelha muito com o que ocorreu em junho de 2013. No início da década de 1980, já no fim da Ditadura Militar Brasileira, ocorreu o movimento social chamado de *Diretas Já*. Dez anos depois o movimento *Fora Collor* realizado pelos chamados *Caras Pintadas*, jovens que lutaram pelo impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Melo. Essas manifestações de junho também foram contra os métodos governamentais vigentes foram, em sua maioria, iniciadas por grupos de jovens estudantes espalhados pelo país, levando também personalidades importantes a pronunciarem suas opiniões.

As manifestações de junho de 2013 foram caracterizadas por Singer (2013) como um "tremor de terra". O autor, em seu artigo intitulado "Brasil, junho de 2013", chega a comparar essas manifestações com o processo revolucionário francês de 1789. Mesmo podendo ser considerada uma comparação um pouco exagerada, pois os movimentos de julho foram bem menores que os movimentos franceses na época da Revolução Francesa, essa análise demostra que o que ocorreu em junho de 2013 no Brasil foi considerado por muitos como bastante importante para a história do país.

Singer ressalta também a força que as manifestações vinham ganhando à medida que o mês de junho avançava, mesmo que os motivos de tal "revolta popular" não estivessem claros: "Em certo momento os protestos adquiriram tal dimensão e energia que ficou claro estar ocorrendo algo nas entranhas da sociedade, algo que podia sair do controle. Mas nunca restou nítido o que estava acontecendo" (SINGER, 2013. p. 24). O estudioso escreve também que ninguém considerou, em primeira instância, esses atos como uma séria tentativa de

revolução.

Adotando os modelos já usados anteriormente pelo Movimento Passe Livre (MPL), a população era convocada pelas redes sociais, alcança na maioria das vezes, os jovens. Depois da criação de eventos em redes sociais, os manifestantes percorriam e paralisavam ruas de grande influência, avenidas principais, vias de grande movimento, etc., por muitas horas, e no final, por muitas vezes foi visto, grandes confrontos entre manifestantes e policiais. As manifestações de junho tiveram seu início no dia 6 e, desse dia em diante, principalmente após a manifestação do dia 13, tem-se relatos do início de uma grande repressão policial com o uso de extrema violência. Depoimentos de participantes e observadores relatam "cenas de guerra a céu aberto", policiais "enlouquecidos" que atingiam civis e jornalistas, sem distinção. Isso nos remete aos muitos discursos em redes sociais comparando esse período de manifestações e repressão como os ocorridos durante a Ditadura Militar Brasileira, conforme se pode ver na imagem que se segue.

Figura 1: *Print Screen* de imagem postada na Página Frente de Lutas GO, no Facebook.

Na figura 1 podemos observar um exemplo das frequentes comparações entre 2013 com 1964. As cinco fotografias que compõem a imagem foram tiradas e postadas durantes os protestos em 2013. No centro da imagem, por atrás das letras, observa-se uma barreira policial

equipada de escudos para impedir a passagem dos manifestantes. No canto inferior esquerdo temos a imagem da repórter Giuliana Vallone, da TV Folha, que foi atingida no olho, por uma bala de borracha, enquanto fazia a cobertura das manifestações na cidade de São Paulo São Paulo. O enunciado empregado na imagem afirma: “Poderia ser 1964. Mas é 2013. ” Assim, se comparam esses dois períodos, sugerindo que a repressão e a violência policial atual são tão fortes quanto as que havia na época da ditadura militar no Brasil.

Inicialmente, as primeiras manifestações que ocorreram em junho de 2013 foram pequenos protestos organizadas por estudantes em busca do passe livre e contra o aumento da passagem de ônibus. Contudo, com o início do uso de violência por parte dos policiais reprimindo esses estudantes, essas manifestações tornaram-se mais visíveis ao grande público, ganhando, assim, força e mais adeptos, e chegando ao seu auge. Tendo sua potência multiplicada, as manifestações se tornavam cada vez maiores e uma luta que sustentava apenas a bandeira contra o aumento da passagem do transporte público, passa a ser um movimento de bandeiras diversificadas. A diversificação nas bandeiras levantadas durante os protestos levou alguns autores a caracterizar essa etapa das manifestações como vagas. “Reconhecidos cientistas políticos nacionais desqualificaram os protestos de 2013 como cacofonicamente repletos de pautas ou bandeiras imprecisas, contraditórias. ” (SANTOS Apud. TAVARES; RORIZ 2014, p. 18).

Segundo pesquisas realizadas pelo *Datafolha* e pelo jornal *Folha de São Paulo*, as manifestações de junho de 2013 eram compostas predominantemente por jovens e jovens adultos em relação às demais faixas etárias, ou seja, pessoas com idades entre 16 e 25 anos eram maioria nesses movimentos. De acordo com a mesma pesquisa os mesmos jovens e adultos que fizeram parte desses movimentos possuíam, em sua maioria, alto gral de escolaridade e estavam matriculados ou em uma graduação ou, até mesmo, em níveis superiores a isso, mestrado ou doutorado. Por ser, majoritariamente, constituído de jovens os protestos que ocorriam em todo país eram socialmente heterogêneos e de caráter horizontal e descentralizado, ou seja, seguiam um modelo não hierarquizado. Assim, caracterizamos quem é o sujeito dos discursos que tomamos como nosso objeto de estudo.

2.2. AS REDES SOCIAIS

De acordo com a análise do discurso, para a construção dos sentidos, é importante sabermos quem é o sujeito que fala o discurso, mas também o meio pelo qual ele fala. Por isso, analisamos agora as chamadas mídias sociais, de onde foram retirados os nossos textos para a análise.

As manifestações mostraram a força do poder comunicacional no Brasil. Segundo o sociólogo Manuel Castells, essa comunicação em rede em uma sociedade globalizada permite "diferenciar quatro formas de poder distintas: poder de conectar em rede (networking power); poder da rede (network power); poder em rede (networked power); e poder para criar redes (network-making power) " (PIMENTEL E SILVEIRA apud CASTELLS, 2009). Essas capacidades estão intrinsecamente relacionadas e, juntas, conseguem atrair cada vez mais indivíduos e grupos para suas teias.

Visto que as redes sociais tinham participação e importância significativa para a compreensão do que ocorria no Brasil, os pesquisadores Pimentel e Silveira (2013) colheram e analisaram dados do Facebook, entre os dias 5 e 21 de junho, por meio do aplicativo *Gephi*, que é um *software* para a visualização e análise de grafos com redes complexas. A análise do compartilhamento desses dados consegue detectar as mensagens que mais circulam em uma rede social, no caso o Facebook.

Com os novos meios de interação social via internet e via redes sociais, a juventude do século XXI tem sido marcada pelo intenso uso de *smartphones*, *tablets* e outros aparelhos que facilitam o acesso às redes. Sendo assim, ao irem às ruas, os jovens brasileiros, levam consigo seus *Logins* nas redes sociais e das ruas mesmo começam a criação do que seria chamado depois de espaço híbrido, o que pode ser assim sintetizado: "A mobilização cidadã nas ruas a partir das redes sociais criou um espaço híbrido entre as redes e as ruas. " (PIMENTEL; SILVEIRA, 2013). Os presentes nas manifestações postavam de lá mesmo fotos e relatavam o que estava acontecendo nas ruas durantes as manifestações. Os que estavam em casa, no trabalho, ou simplesmente não estavam presentes na manifestação, interagiam com os que lá estavam compartilhando, se posicionando, aumentando assim a mobilização e o engajamento que a partir de então passava ir muito além das ruas e a atingir

todos, inclusive quem estava fora do país.

O *espaço híbrido*, formado pela interação simultânea entre ruas e redes sociais, ganhava mais força cada vez que alguém confirmava a presença, via *Facebook*, em uma manifestação. Esses eventos criados para informar onde e quando seria a manifestação serviu também para mostrar o quão forte ficavam os movimentos sociais à medida que as informações sobre o que acontecia neles iam se espalhando de forma viral pela rede. "Um retrato do aumento do engajamento social pode ser tirado a partir da evolução do número de participantes confirmados nos eventos agendados pelo Facebook" (PIMENTEL; SILVEIRA. 2014).

À medida que as manifestações se tornaram, cada vez mais, o assunto mais discutido nas redes sociais, o aumento de pessoas que discutiam sobre o assunto fora das redes cresceu muito em poucos dias. Pimentel e Silveira (2013) relatam um aumento de 40 vezes na quantidade de mensagens sobre o assunto durante o período em que ocorreu a pesquisa em questão. As mensagens passaram de 8.750 no primeiro dia, 5 de junho, para 361.711 no último dia, 21 de junho.

Com o aumento da violência policial, cresceu também o sentimento de indignação, que foi um dos combustíveis principais para o surgimento da chamada a*utomobilização social.* Em oposição aos movimentos tradicionais, estes não tinham partidos, sindicatos ou movimentos sociais consolidados o que trazia, conforme Singer (2013), um padrão horizontal e de comunicação distribuída.

Longe de querer afirmar que as redes sociais influenciaram nos movimentos sociais de junho de 2013, mas, justamente o contrário, as manifestações de junho influenciaram nos discursos publicados nas redes sociais, como mostram os dados apresentados por Pimentel e Silveira. Atentos aos novos discursos que circulavam nas redes sociais, a população encontrava-se quase que em contato direto com as manifestações, o que gerou vários tipos de discursos sobre os assuntos que circundavam as manifestações, como por exemplo as muitas críticas as chamadas *Grandes Mídias*, que, segundo muitos, não os estavam representando direito. Como afronta a essa "não representação" as próprias pessoas que estavam nas manifestações realizavam a cobertura dos acontecimentos fotografando, filmando e narrando. Esses vídeos e imagens repercutiram de tal forma que acabaram criando

uma rede de solidariedade e indignação que só crescia ao longo dos acontecimentos. Outro ponto a se acrescentar é a chamada *Mídia Ninja*, uma das responsáveis pela cobertura ao vivo, feitas diversas vezes durante as manifestações, que era transmitida pelo *YouTube*[4]. Para Pimentel e Silveira (2014),

> As manifestações de junho mostraram o poder de pessoas, fora das instituições políticas, de criar redes de opinião distribuídas. Também mostraram que as corporações da mídia se viram obrigadas a alterar suas linhas editoriais de cobertura, tentando reconfigurar as redes e pautar amplas parcelas das massas. A tendência que emana desse momento híbrido é que, cada vez mais, redes de opinião enfrentarão outras redes de opinião.

Com os acontecimentos do mês de junho e a criação do espaço híbrido, percebeu-se a capacidade do povo em formar opiniões e influenciar no que ia ao ar nas grandes mídias, mesmo que de uma forma destorcida, as análises feitas mostram, também, que esse espaço híbrido acontecerá mais vezes já que hoje muitos publicam suas opiniões em redes sociais, gerando assim grandes debates.

[4]YouTube: Rede social de compartilhamento de vídeos e músicas.

CAPÍTULO III
O DISCURSO NAS REDES SOCIAIS

Neste capítulo, interpretaremos os discursos veiculados nas redes sociais, em especial o Facebook, à luz da análise do discurso. Ressaltando os discursos mais frequentes publicados em duas páginas do Facebook: Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem em Goiânia" e "Frente de Lutas GO".

3. 1. AS PÁGINAS DA "FRENTE DE LUTAS CONTRA O AUMENTO DO PASSAGEM GOIÂNIA" E "FRENTE DE LUTAS GO"

Visto que os sujeitos participantes das manifestações eram jovens que usavam constantemente a internet, as redes sociais deste meio passaram a ser de extrema importância nas referidas manifestações. Como o uso frequente dessas redes, várias páginas foram criadas, entre elas as páginas do Facebook: "Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia" e "Frente de Luta GO"[5], nosso objeto de análise neste trabalho.

A página *"Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia"* foi criada para a discussão sobre as manifestações, que ocorreram e as que ainda estavam por vir, contra o aumento abusivo que ocorreria no valor da passagem do transporte coletivo em Goiânia. Porém, após as manifestações e as dimensões que esses movimentos sociais[6] tomaram, mais e mais páginas foram surgindo acerca do mesmo tema: as manifestações. Dentre as "recém-nascidas" páginas, surgiu a página "Frente de Luta GO"[7]. A ideia e função, comparadas às da primeira página citada, eram as mesmas: expor discussões sobre os movimentos sociais que

[5]Todos os dados retirados das páginas "Frente de Lutas GO" e "Frente de Luta Contra o Aumento Goiânia", ocorreram entre agosto de 2013 a março de 2014.

[6] Movimentos Sociais: Ação coletiva de um grupo que busca mudanças sociais por meio de embate político, seguindo seus valores e ideologias. Nesse trabalho o termo fará referência às manifestações que ocorreram em junho de 2013.

[7]"Frente de Luta GO" Disponível em: <https://www.facebook.com/frente.delutago>

ocorriam e ocorreriam em Goiânia, só que então, nesta nova fase da primeira página, seriam mostradas notícias não só de âmbito estadual, mas também, de âmbito nacional, mostrando que esse sentimento de revolta não era apenas dos goianos e sim de um país todo.

Sem motivo oficial, apenas especulações, a página "Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem em Goiânia" foi retirada do ar por volta do início de outubro/ final de setembro de 2013, sendo recriada depois, mas, apenas como um grupo no Facebook. A página "Frente de Luta GO" foi desativada, porém esta foi reativada em novembro do mesmo ano. Antes de ser excluída, a página "Frente de luta Contra o Aumento da passagem em Goiânia" tinha pouco mais de 1.000 pessoas a curtindo[8]. Atualmente, mais precisamente até dezembro de 2013, depois de reativada, a página "Frente de Luta GO" tem mais de 5.900 pessoas curtindo a página.

Figura 2: *Print Screen* da foto de capa da página "Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia" no Facebook

Na figura 2 percebemos um grande cartaz trazendo o nome da página que simboliza a passagem do sentimento de revolta, dos manifestantes, do mundo virtual para o real. Observa-se também manifestantes mascarados, o que pode ser interpretado como uma forma de criticar, confrontar a constituição brasileira. A imagem do perfil nos remete aos

[8]Opção Curtir do Facebook: É uma troca social que ocorre entre os usuários da rede, em que se demostra certo apreço pelo que foi publicado ou comentado.

panfletos que são distribuídos nas universidades tratando das manifestações que estão para acontecer informando data, horário e local. Consegue-se visualizar também as dimensões de alcance da página, tendo ela 985 *curtidas* e estando sendo citada por outras 43 pessoas. Por trás dos manifestantes que compõem a foto de capa do Facebook da página, observamos uma aglomeração de pessoas, o que pode ser visto como um ponto de saída de uma manifestação que está prestes a acontecer.

Dentre os diversos pontos de vista e assuntos, todos voltados para as manifestações, que podemos encontrar nessa página, distinguimos três séries discursivas que apareceram com bastante frequência, sendo elas: crítica à ação policial; as manifestações vistas de um cenário internacional; e a crítica á chamada grande mídia. Por serem os assuntos mais frequentes na página, trabalharemos com estes três tópicos.

3.2. CRÍTICA À AÇÃO POLICIAL

Ao percebermos que a crítica à ação policial conseguimos destacar uma serie de posts sobre o assunto, um exemplo destes posts é a figura 3.

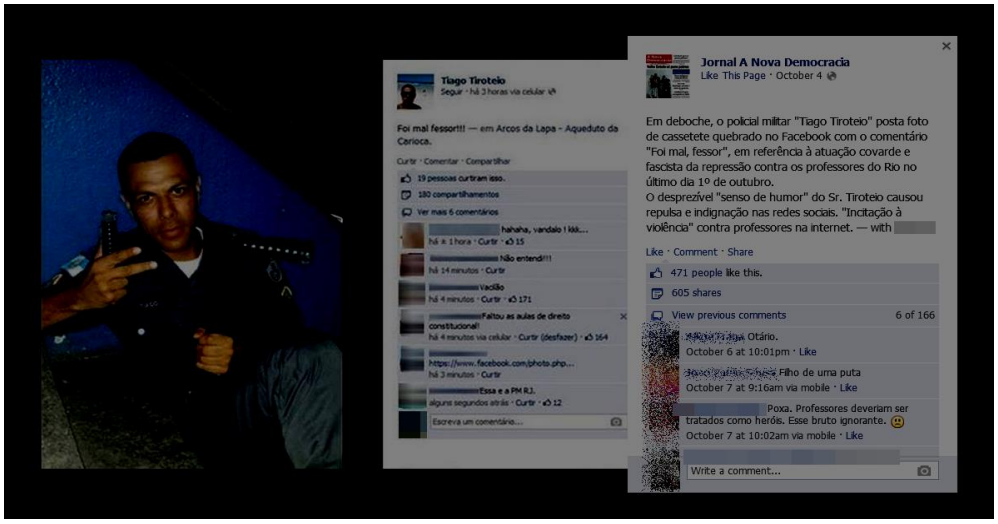

Figura 3: *Print Screen* retirada de uma publicação na *TimeLine* da página "Frente de Lutas GO" feita pela página " Jornal A Nova Democracia"

Ao abordar temas recorrentes aos movimentos sociais que vinham acontecendo em todo país, a página traz à tona uma crítica que era muito ouvida dos manifestantes: o uso frequente e violento da força para conter os manifestantes. Para tratar do que chamavam de abuso de poder por parte dos policias, a página usava vídeos, fotos e charges para ilustrar o ponto de vista de quem estava do outro lado da barreira policial.

A figura 3 consiste num *Print Screen* retirado da página "Frente de Lutas GO". De um lado temos uma foto publicada por um policial, "Tiago Tiroteio", que mostra seu cassetete quebrado com a seguinte legenda: *Foi mal, fessor!!!"*. A relação entre imagem e texto sugere o sentido de que o policial quebrou seu cassetete ao agredir um professor. Além disso, considerando essa relação, podemos afirmar que o enunciado é marcado por um sarcasmo. A foto, com direito a pose, não sugere uma atitude de arrependimento, tão pouco o tom do enunciado verbal, de tom coloquial. Ou seja, o policial não está realmente pedindo desculpas, mas sim debochando da situação.

Desse modo, ao analisarmos uma página ou um *"post"* não devemos nos apegar somente ao que foi escrito, mas estabelecer uma conexão entre texto e imagem, no caso de redes sociais, a relação entre foto e legenda. Isso porque a análise desse conjunto acarretará em uma compreensão diferente do que se teria se analisássemos texto e imagem separadamente. Se fizéssemos uma análise separada, observando apenas o texto, teríamos nada além do que um pedido de desculpas, mas se pararmos para estabelecer uma conexão entre texto, legenda, e foto veremos claramente o deboche feito pelo policial. Com isso comprovamos que a análise do discurso não consiste em apenas o entendimento do texto ou da imagem separadamente, e sim o estabelecimento da relação que texto, imagem e o contexto.

Outro aspecto que deve ser levado em conta ao se propor uma análise dos enunciados, de uma perspectiva discursiva é a recepção da mensagem pelo interlocutor. O comentário do policial teve, em seu perfil, 19 curtidas, 12 comentários e 180 compartilhamentos, até a data em que foi feito o *print* dessa imagem. Dentre os 12 comentários que a foto teve, dois se destacam mais que os outros. O primeiro é: "*hahaha, vandalo! Kkk..."* O comentário chama o policial de vândalo, como se fosse uma condenação ao seu comportamento. Porém, como é carregado de onomatopeias de risos, podemos concluir que se trata de outro sarcasmo, como uma brincadeira de um possível amigo ou alguém que

concorda com a atitude do policial. Esse mesmo comentário obteve 15 curtidas, até 3 horas antes da retirada do *print screen*.

Outro comentário marcante foi um que, até 4 minutos antes da retirada do *print screen*, obteve 164 curtidas. *"Faltou as aulas de direito constitucional! "*. Esse comentário, bastante curtido, pode ser visto como um certo "puxão de orelha" ao indicar que o policial não respeita as normas do direito constitucional, questionando, assim, a legalidade de tal ato.

A outra face que observamos na imagem é a publicação feita por uma página, com os mesmos intuitos das outras páginas aqui já citadas, na *TimeLine*[9] da página *"Frente de Lutas GO",* que traz agora uma nova legenda, totalmente oposta à legenda feita pelo policial.

> Em deboche, o policial militar 'Tiago Tiroteio' posta foto de cassetete quebrado no Facebook com o comentário 'foi mal, fessor', em referência à atuação covarde e fascista da repressão contra os professores do Rio no último dia 1º de outubro.
>
> O desprezível 'senso de humor' do Sr. Tiroteio causou repulsa e indignação nas redes sociais. 'Incitação à violência' contra professores na internet. (JORNAL DA NOVA DEMOCRACIA. Facebook. Outubro, 2013)

Nesta segunda legenda que foi dada para a mesma foto, observamos uma mudança no discurso. Com mais de 600 compartilhamentos, 471 curtidas, e 166 comentários, observamos que o discurso realmente muda de acordo com as concepções ideológicas de quem o faz. Enquanto na primeira legenda encontramos um texto subjetivo, na segunda temos um texto direto, que se expressa totalmente contra o discurso utilizado na primeira. Podemos ver também mudanças até nos comentários que foram feitos em uma e outra, em uma temos uma brincadeira e um possível puxão de orelha, na outra uma grande repulsa à atitude, do policial para com os professores. Na segunda observamos também palavras de baixo calão e discursos que vão contra a suposta agressão aos professores que teria ocorrido.

Assim, vemos duas reações diferentes diante de tal *post*, demostrando que públicos distintos têm recepções diferentes diante do mesmo conteúdo, dependendo da ideologia de cada público.

Na figura 4, observamos policiais em um confronto contra os manifestantes. Vemos que os policias fazem uso de gás, armas, supostamente de balas de borracha, e escudos.

---

[9]TimeLine: do inglês *Linha do tempo* é o termo usado para descrever a linha cronológica em que ficam as publicações

A foto retrata momentos de tensão, a julgar pela posição dos policiais que portam escudos e pelo policial que atira, e também pelo semblante apreensivo do fotógrafo que está atrás da barreira policial. O compartilhamento de mensagens, artigos, notícias como as retratadas na figura 4 foram e são muito comuns nas páginas que giram em torno desse assunto.

Figura 4: *Print Screen* de um artigo de opinião que circulou na página "Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia”

Figura 5: Charge postada na página “Frente de Luta GO”.

Nas páginas “Frente de Luta GO” e “Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia”, o uso de recursos para ironizar as ações violentas e consideradas desnecessárias pelos manifestantes, era muito recorrente nessas e em outras páginas. Um dos meios de alcançar esse objetivo de ironizar situações cotidianas é o uso de charges. Charges são ilustrações que tem como objetivo principal criticar, satirizar, algum acontecimento atual com uma ou mais pessoas usando como caminho para tal objetivo o humor, ou seja, a intenção de uma charge não é ter o mesmo efeito que uma piada, levar às gargalhadas, e sim fazer uma crítica de forma irônica sobre um determinado assunto. Segundo Da Silva (2007) “O *cartum*, a charge e os quadrinhos retratam muitas situações, que podem ser analisadas em várias escalas (local, regional, nacional ou mundial) […] Motiva a discussão e reflexão […]”

Na charge (Figura 5) observamos uma cela superlotada e outra vazia, em cima da primeira, um enunciado verbal nos informa que ali eram todos presos que tinham sido pegos manifestando, protestando por aí; na outra temos a informação de que a cela vazia pertence a presos pegos por corrupção. Na cena da cela superlotada consta duas vezes o seguinte dado: “*99%*” que, se comparado a um dado estatístico pode se supor que aquele número faz alusão à quantidade de presos pelo mesmo motivo, protestar. O dado estatístico pode fazer referência, também, á um jornalista da TV Bandeirantes que disse, dias antes da publicação da charge, que a parcela da população que se manifestava era de 1%. Outro fato a ser considerado é o uso de cores claras que passam a ideia de pacificidade.

Porém a crítica maior é possível ao analisarmos a ideia “Protesto X Corrupção” constitucionalmente, na constituição brasileira vigente, manifestar, protestar ou fazer greve não se enquadra como crime, ao contrário da corrupção, termo usado para descrever o ato de tirar vantagens prejudicando o próximo, o que é considerada crime hediondo [10] pela constituição brasileira. O que nos leva também a repensar a questão da impunidade na sociedade brasileira, nos remetendo ao que pode ser chamado de “Punição Selecionada” onde só é preso quem o sistema judiciário, acha que convêm.

[10]Crime Hediondo: é o tipo de crime visto, perante a lei, como mais graves e passiveis de punição. Crime que é definido em lei como tal e que não comporta favorecimentos como fiança, graça e anistia.

3.3. O APOIO ÀS MANIFESTAÇÕES

Um outro aspecto do discurso passível de análise é a forma como as manifestações estavam sendo vistas no cenário internacional. A página fez algumas postagens mostrando como estas manifestações tinham sido apoiadas em outros países.

Na figura 6 temos a postagem de um *link* que nos leva a uma notícia sobre uma passeata contra a violência policial durante as manifestações brasileiras, que aconteceu em Berlim, na Alemanha. A notícia mostra as dimensões tomadas pelo espaço híbrido ao descrever em seu corpo que o método para reunir alemães foi o mesmo utilizado para reunir brasileiros: as redes sociais. *"Segundo Juliana Rebelo Doraciotto, brasileira que mora em Berlim e criou a página no Facebook para chamar o protesto, eram cerca de 400 pessoas nas ruas da capital alemã. A imprensa alemã fala em cerca de 300. "*[11] A notícia nos traz também a informação de que em Dublim, Irlanda, houve um movimento parecido ao de Berlim. Ao todo, em cerca de 15 países diferentes houve movimentos parecidos, mostrando apoio ao Brasil.

Figura 6: *Print Screen* de uma postagem feita pela página "Frente de Luta GO" sobre o apoio internacional aos movimentos sociais brasileiros

Outra amostra do alcance do espaço híbrido, formado durante as manifestações de junho, foi a chegada desses movimentos aos noticiários estrangeiros de grande influência como o *BBC News*, na Inglaterra, *Le Monde*, na França, e o T*he New York Times*, nos Estados

[11]BERLIM REÚNE MAIS DE 300 EM PASSEATA DE APOIO A PROTESTOS NO BRASIL, Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2013-06-16/berlim-reune-mais-de-300-em-passeata-de-apoio-a-protestos-no-brasil.html>.

Unidos.

A notícia relatando os acontecimentos do Brasil, veiculada no 'The New York Times' (Figura 7), mostra que de fato as manifestações brasileiras repercutiram de forma rápida e viral, não só dentro do país, mas, até mesmo, fora dele. A matéria no jornal estadunidense trazia várias fotos que retratavam as manifestações brasileiras de um modo um pouco diferente do que as grandes mídias do país vinham fazendo, mostrando fotos aéreas que ressaltavam as proporções dos protestos, fotos dos cartazes que circulavam durante os protestos, e também a foto da ação policial, como a apresentada na figura 7.

A forma com que os movimentos brasileiros chegaram ao exterior comprovam que as manifestações influenciaram nos discursos não só das redes sociais, mas da maioria dos meios de comunicação, o que remete também à análise discursiva, que diz que o locutor nunca faz um discurso livre de interferências, ele sempre irá, de certa forma, parafrasear um discurso já dito, ou seja, os jornais estrangeiros apenas reescreviam o que já havia sido escrito por um brasileiro, mudando apenas o ponto de vista. Assim, os discursos são constantemente apropriados.

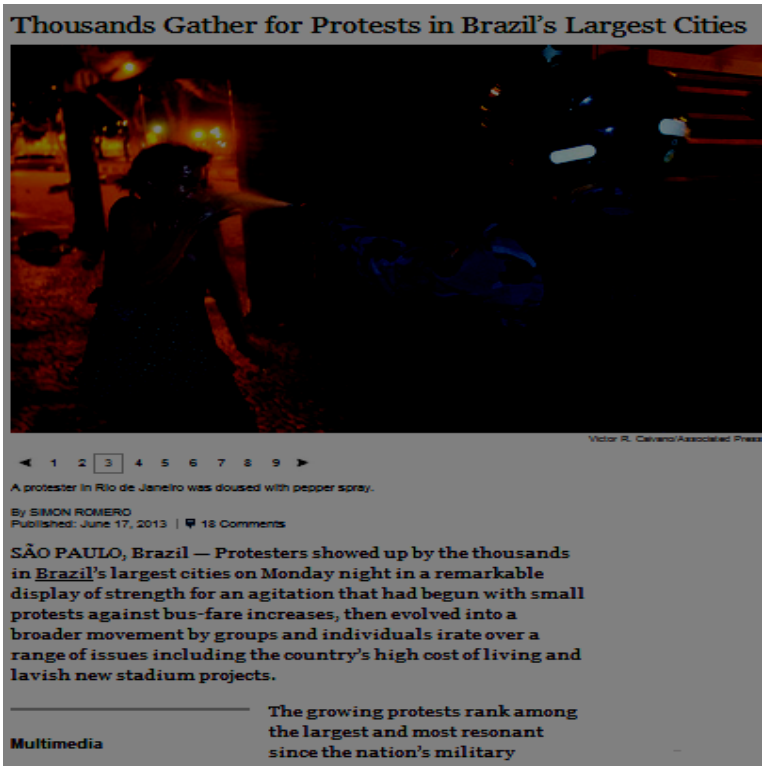

Figura 7: *Print Screen* de uma notícia do jornal estadunidense "The New York Times"

veiculada no dia 17 de junho de 2013. Tradução: “Milhares de Protestos reunidos nas maiores cidades do Brasil”.

A repercussão dos movimentos sociais brasileiros no exterior demostra de forma prática dois dos quatro conceitos de Castells: poder da rede (network power) e poder em rede (networked power). As notícias que se espalharam pelo mundo pelas redes sociais conseguiram mostrar que dentre as quatro formas de comunicação em uma sociedade globalizada, a sociedade atual tem mostrado que existe, sim, um grande poder envolvido por trás das redes, e que o alcance e a força delas podem ter dimensões imensuráveis.

As duas páginas goianas demostram também outro conceito citado por Castells: “poder para criar redes (network-making power) ”. Com o decorrer das manifestações, as páginas criadas no estado de Goiás estabeleceram conexões com outros estados brasileiros, mostrando o poder de criar redes na sociedade.

Figura 8: *Print Screen* da página “Frente de luta Contra O Aumento Goiânia” que mostra a conexão entre diferentes estados.

A figura 8 consiste num vídeo de uma manifestação no Rio de Janeiro. Esse vídeo foi veiculado na página “Frente de luta Contra O Aumento Goiânia” mostrando que, a partir de um certo ponto, a página parava de noticiar somente o que acontecia em solo goiano e passava a entender as manifestações de junho de 2013 como um acontecimento de nível nacional e não algo que só acontecia dentro do estado. O mesmo aconteceu com notícias do

ocorrido em outros estados como Minas Gerais e São Paulo. No dia 18 de setembro, a página "Frente de luta GO" compartilhou em sua *Timeline* [12]um vídeo feito pela página *"Black Block Rio"*[13] em que integrantes do grupo "Black Block" davam depoimento de como tinha sido a ação dos policiais no dia em que tiveram suas casas invadidas para que a polícia efetuasse a prisão dos mesmos.

3.4. CRÍTICA À GRANDE MÍDIA

Dentre os discursos veiculados nas páginas do Facebook, temos também as diversas críticas, positivas ou negativas, que foram feitas à chamadas *Grandes Mídias*, que são as grandes empresas/emissoras de comunicação (TV, Rádio, Jornal e etc.).

Figura 9: *Print Screen* de uma charge postada na página "Frente de Luta Contra O Aumento Goiânia" que faz uma crítica à Rede Globo de Televisão.

Na figura 9 temos uma imagem que circulou nas redes sociais, durante o período

[12]Timeline: do inglês "linha do tempo" é o mural onde as postagens de uma pessoa ou de uma página ficam arquivados.

[13]Black Block Rio: Página no Facebook referente ao grupo chamado de Black Block, neste caso o grupo cita é do Estado do Rio de Janeiro, porém pode se encontrar o mesmo grupo em outros estados.

de protestos no Brasil, e que claramente critica a Rede Globo. Ao usar o símbolo utilizado em produtos tóxicos para fazer uma releitura do símbolo da emissora, o cartunista passa a ideia de que o aqui ali é mostrado pode ser prejudicial, tóxico, para a sociedade. Ao colocar a parte frontal da televisão na frente de um *"Caveirão"*[14] o artista faz claramente uma referência ao Rio de Janeiro, uma vez que este veículo é muito utilizado pelos policiais para entrar nas favelas e remete a origem da emissora que é carioca. O cartunista ressalta também a visão de capital, o lucro, ao escrever "*Mídia Burguesa"* na lateral do *Caveirão* e ao colocar um cifrão ($), elemento gráfico que simboliza dinheiro, logo abaixo dos dois botões da televisão.

A data e a legenda da foto ajudam também na compreensão da imagem. No dia 23 de junho, o espaço híbrido entre redes e ruas já estava bem mais consolidado, fazendo com que os protestos ganhassem mais força e atraíssem mais gente. Charges desse tipo foram muito usadas nas redes sociais como forma de criticar as coberturas midiáticas que ocorriam durantes as manifestações, pois os telejornais mostravam apenas os atos de vandalismo associando-os às manifestações.

Figura 10: *Print screen* da página Frente de Lutas GO, vídeo de Ricardo Boechat.

[14]Caveirão: é o nome popular do carro blindado usado pelo batalhão de operações policiais especiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

A página publica também em sua *Timeline* vídeos jornalísticos que noticiam as manifestações da forma considerada, pelas ideologias das Grandes Mídias, como a correta. Um exemplo desses vídeos foi um trecho do Jornal da Band, da TV Bandeirantes, em que jornalista Ricardo Boechat expressa sua opinião acerca dos movimentos que vinham ocorrendo e, principalmente, sobre os protestos do dia 26 de junho de 2013 (Figura 9).

> As pessoas não foram pras ruas ontem pra quebrar o Brasil, destruir o Brasil, pra incendiar o Brasil (…) O Brasil foi para as ruas ontem para fazer mais alto ouvir-se ainda o grito, a voz, o clamor quase desesperado por mudanças tão necessárias, tão urgentes, tão profundas, tão sinceras que nem mesmo verbalizá-las boa parte de nós conseguimos (…) O que nós estamos vendo é essa energia que explodiu no povo brasileiro fluindo pra onde quer, sem dono, sem lógica, sem direção, e é bom que a gente deixe ela se esgotar, e é bom que a gente passe a perceber que ela é muito mais ampla, enormemente majoritária uma energia pacífica, positiva, gregária, generosa, transformista (…) (BOECHAT, Ricardo. Jornal da Band. 2013)

Diferentemente do que vinham fazendo os outros jornalistas, Boechat fez uma crítica positiva ao que se passava no país, mostrando que o jornalismo brasileiro podia, também, assumir outro olhar, não só aquele ponto de vista conservador, que vandalizava os atos que aconteciam. Um olhar que via que obviamente havia pontos positivos e negativos nos protestos, porém sabia identificar que a parcela que manifestava pacificamente era bem maior do que aqueles que supostamente estavam praticando atos de vandalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os dados de pesquisas encomendadas pela *Folha de São Paulo* e pela *DataFolha*, retirados do artigo de Singer e de Pimentel e Silveira, e nos poucos artigos que analisaram os movimentos sociais contemporâneos brasileiros ocorridos em junho de 2013, este trabalho buscou compreender, tal como disse Singer (2013), o que "se passava nas entranhas da sociedade". Para isso, utilizou da linha francesa do método conhecido como Análise do Discurso para estudar e analisar os diferentes enunciados encontradas em páginas nas chamadas mídias sociais.

Com as pesquisas feitas, através da análise de duas páginas goianas no Facebook "Frente de Luta GO" e "Frente de Luta Contra o Aumento da Passagem Goiânia", concluímos que as manifestações de junho de 2013 tiveram tal formato e força por causa das mídias sociais. Longe de afirmar que as redes sociais influenciaram as manifestações, elas foram de extrema importância para tudo o que se passou no Brasil durante o período em questão. As redes de forma alguma instigaram o começo das manifestações, no entanto foi o começo das mesmas que fizeram com que elas se tornassem ponto de debate nas redes sociais.

Durante o processo de escrita deste trabalho várias dificuldades foram encontradas por se tratar da pesquisa de um tema recente e, relativamente, polêmico. Em razão da contemporaneidade do tema poucos artigos e/ou pesquisas sobre o assunto foram encontrados, e os poucos textos e publicações carregavam uma ideologia sudestocêntrica[15] que considerava, muitas vezes, apenas o ocorrido no Rio de Janeiro e em São Paulo. De acordo com nossas pesquisas concluímos e mostramos que outras cidades, além do Rio de Janeiro e São Paulo, também tiveram participação ativa nos movimentos sociais em questão, antes mesmo dos ocorridos em junho.

Dados retirados de jornais locais do estado de Goiás mostram que o estado foi um dos primeiros a iniciarem a onda de manifestações que se espalhou por todo o país, mas que somente atingiria o reconhecimento internacional ao chegar nos estados do Rio de Janeiro e

[15] Sudestocêntrica: relativo ao sudoeste. Sudestocêntrismo. Pensamento etnocêntrico da região sudeste.

São Paulo. Muitos meios de comunicação e estudiosos desconsideram os atos ocorridos em Goiânia, Goiás, como se eles tivessem menos importância que os ocorreram em outros estados. Essa afirmação se confirma nos poucos artigos publicados sobre o assunto, que privilegia dados da região sudeste, desmerecendo os goianos ocorridos em maio de 2013. Assim, segundo Tavares e Roriz (2014), estudiosos da Universidade Federal de Goiás, essa visão sudestocêntrica dos movimentos sociais corridos em junho de 2013 não passam de fabulações para engrandecer e atribuir os créditos ao sudeste, por algo que decorreu da revolta instalada na sociedade brasileira, e há muito mantida em silêncio, como se as manifestações tivessem sido geradas especificamente no Sudeste e depois copiados pelo resto do país.

> (…) não é surpreendente que o pensamento científico gestado no Sudeste, em especial na USP, dedique-se, mesmo quando saído das penas de autores marxistas ou críticos, a entender fenômenos como os protestos de 2013 a partir de São Paulo, onde tudo teria começado.
>
> (…) Não é necessária significativa sofisticação metodológica ou escavação empírica para se concluir que os protestos de 2013 seguiram de Natal a Porto Alegre, de Porto Alegre a Goiânia e de Goiânia a São Paulo, em um encadeamento no qual as manifestações de uma localidade influenciaram, via redes sociais (como Facebook) e páginas de ativistas (a exemplo do sítio "Passa Palavra"), umas às outras. Em seu endereço na web, por exemplo, o Movimento Passe Livre (MPL) de São Paulo reproduziu, em 23 de maio de 2013, uma narrativa extraída do "Passa Palavra" sobre os protestos de Goiânia, seguida de uma declaração de apoio por parte do movimento paulista. (TAVARES; RORIZ. 2014)

A falta de pesquisas e reflexões sobre as manifestações contemporâneas brasileiras fez com que este trabalho se tornasse relevante para a sociedade acadêmica, uma vez que os poucos trabalhos encontrados desconsideram o ocorrido no país como um todo, ou seja, não fazem uma análise detalhada do país no período citado.

Neste trabalho, após analisarmos as referidas páginas, selecionando e discorrendo sobre alguns dos *posts* nela veiculadas, conseguimos identificar três séries discursivas que não remetiam ao título delas. Os títulos das páginas tratam do momento inicial, em maio de 2013, em que o motivo da luta era o aumento da passagem de ônibus, considerada abusiva diante da falta de qualidade do transporte público em Goiânia, assim como diante da percepção dos altos lucros das empresas que controlam o transporte na cidade. Contudo, ao analisarmos os *post*s das páginas, vimos que os que tratavam desse tema eram escassos, que a grande maioria tratava de outros assuntos.

Longe de perceber isso como uma incoerência ou contradição dos administradores e seguidores dessas páginas, percebemos que as frentes de lutas iam além de movimentos contra o aumento da passagem. Percebemos que a luta contra o aumento de passagem foi apenas o estopim para uma série de mobilizações que viria a ocorrer no país. Com a criação do chamado espaço híbrido, os sentimentos da população vieram à tona nas ruas ou nas redes. Vieram à tona, em alguns grupos da população, um sentimento de revolta contra a violência policial, o questionamento das representações que eram divulgadas pelas mídias e um desejo de se criar uma rede de mobilizações e engajamentos por transformações no país.

Com todas os estudos feitos acerca do tema refutamos a hipótese inicial de que as manifestações teriam sido incitadas pelas redes sociais, comprovando que as manifestações influenciaram o que era postado nas redes e as redes por sua vez aumentavam o alcance e o tamanho das manifestações ocorridas em junho de 2013.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, Ricardo. Jornal da Band. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=IAbfo4PkK0I. Acesso: Setembro de 2013

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Analisando o discurso.* São Paulo, S/d. Disponível em: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_1.pdf> Acesso em: 18 out. 2014.

CEIA, Carlos. *"Formalismo Russo".* E-Dicionário de Termos Literários (EDTL), s.d.. Disponível em: <http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=212&Itemid=2> Acesso em: 15 abril 2014.

CRIME HEDIONDO. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/26413168/crime-hediondo>. Acesso em: 18 out. 2014.

CRIME HEDIONDO. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/crimes-hediondos-saiba-o-que-diz-a-lei-e-como-ela-altera-as-penas-judiciais.htm>. Acesso em: 15 abril 2014.

DA SILVA, Eunice Isaias. Charge, *Cartum* E Quadrinhos: Linguagem Alternativa No Ensino De Geografia. Revista Solta a voz, 2007.

FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do discurso reflexões introdutórias*. São Carlos: Claraluz, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio; 3ª edição, 2004.

FRASSON, Carla Beatriz. *Análise do discurso*: considerações básicas. 2007. Disponível em: <www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/101> Acesso em: 14 maio 2014.

GUERRA, Vânia Maria Lescano. *Uma reflexão sobre alguns conceitos da análise do discurso de linha francesa.* S.d. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fpaginapessoal.utfpr.edu.br%2Fcfernandes%2Fanalise-do-discurso%2Ftextos%2FUMA%2520REFLEXO%2520SOBRE%2520ALGUNS%2520CONCEITOS%2520DA%2520ANLISE%2520DO.pdf%2Fat_download%2Ffile&ei=egtEVLOhKJPLgwSh-oAY&usg=AFQjCNEEuKQ_A28yGFBs28b9mHrY8OOH0A&sig2=mdcDRCD4P95v4QB98-mG7w> Acesso em: 18 out. 2014.

Maio de 68. Infopédia. Dicionários Porto Editora. S.d. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/apoio/artigos/9533300> Acesso em 24 de março 2014.

MOVIMENTOS SOCIAIS. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>. Acesso em: 15 de abril 2014.

NARZETTI, Claudiana. *As linhas de análise de discurso na França nos anos 60-70.* Revista Virtual de Letras, 2010. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/52.pdf> Acesso em: 18 out. 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise *de discurso princípios & procedimentos*. Campinas (SP): Editora Pontes, 2007.

PIMENTEL, Tiago; SILVEIRA, Sergio Amadeu da. *Cartografia de espaços Híbridos: as Manifestações de Junho de 2013.* Disponível em: <http://interagentes.net/?p=62>. Acesso em:

18 out. 2014.

SILVA, Maria Alice Siqueira Mendes e. *Sobre a Análise do Discurso.* Ourinhos, São Paulo. Revista de Psicologia da UNESP, 2005. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/30/55> Acesso em: 18 out. 2014.

SINGER, André. *Brasil, junho de 2013: classes e ideologias cruzadas.* Novos Estudos: Cebrap, nov. 2013, n. 97, p. 23-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002013000300003&script=sci_arttext&tlng=p> Acesso em: 18 out. 2014.

TAVARES, Francisco Mata Machado; RORIZ, João Henrique Ribeiro. *Antes de junho, as ruas de maio:* apreensões de ativistas goianienses sobre o Estado e a política institucional. 2014. Disponível em: <http://www.encontroabcp2014.cienciapolitica.org.br/resources/anais/14/1403565558_ARQUIVO_abcp2014tavares.pdf> Acesso em 18 out. 2014.

TEIXEIRA, Ivan. *Fortuna Crítica 2: O Formalismo Russo.* Revista CULT. Agosto, 1998. Disponível em: <http://textoterritorio.pro.br/alexandrefaria/recortes/cult_fortunacritica_2.pdf> Acesso em: 18 out. 2014.